



TRABALHO PEDAGÓGICO E O PENSAMENTO CIENTIFICO: RELAÇÕES E NEXOS A PARTIR DA GINÁSTICA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Flora Deane Santos Ribeiro, Leonardo de Carvalho Duarte, Patrícia Valéria Melo de Oliveira e
Rose Núbia Silva Neves¹
Rafael Bastos da Silva de Oliveira²

RESUMO: *O estudo está inserido na LEPEL – Linha de Estudo e Pesquisa em Educação Física & Esporte e Lazer - da FACED/UFBA e desenvolve-se a partir da disciplina de Ginástica Escolar do Curso de Licenciatura em Educação Física. Busca responder a duas problemáticas do processo ensino aprendizagem: uma ligada à organização do pensamento científico e outra, à avaliação do processo de aprendizagem científica. Parte do questionamento do trabalho pedagógico, nos cursos de formação de professores e da compreensão de que o conhecimento científico exige métodos rigorosos e intensa exploração do material a ser estudado, a partir do que é possível realizar sistematizações, generalizações e demais elaborações próprias do desenvolvimento do conhecimento científico. Considera a prática como possibilidade concreta de desenvolver o conhecimento e propõe, para tal, a elaboração de um portfólio, procedimento largamente utilizado no meio artístico, contendo dados sobre o conhecimento reconhecido como conhecimento do campo da ginástica. Tal procedimento, quando transposto para a prática pedagógica, além de instigante do ponto de vista intelectual, produz uma emoção extra: a agradável sensação de saber que se está produzindo um legado para as futuras investigações. Examinar um banco de dados é algo útil e necessário a qualquer estudante, de qualquer nível, formação, curso e disciplina.*

Palavras-chave: Trabalho pedagógico; Ginástica; Conhecimento científico.

INTRODUÇÃO

O presente estudo está vinculado a uma pesquisa matricial da LEPEL/FACED/UFBA que articula diversos projetos, com objetos específicos que tem como problemáticas principais a prática pedagógica, a produção do conhecimento, a formação de professores e a política pública. Delimitamos tratar neste estudo a questão da organização do trabalho e o desenvolvimento do pensamento científico.

A partir das problemáticas da organização do trabalho pedagógico e da organização do pensamento científico, tendo como referência a práxis pedagógica da disciplina Ginástica, no curso de Educação Física na UFBA, estamos estabelecendo as relações e nexos, entre a formação de professor de Educação Física na UFBA, o desenvolvimento do seu pensamento científico e a sua atuação profissional na escola pública. Especificamente vamos nos ater a discutir as possibilidades do procedimento didático de elaboração do portfólio como facilitador para a organização e sistematização do pensamento científico. Portanto a problemática significativa delimitada no presente estudo refere-se ao desenvolvimento do pensamento científico no trato

¹ Estudante do Curso de Licenciatura em Educação Física da FACED/UFBA. Bolsista PIBIC CNPq 2004 floradeane@hotmail.com; leowpolo@pop.com.br; patmelo@yahoo.com.br; rose-nubia@ig.com.br. Orientadora: Celi Zülke Taffarel – professora Dra. Titular da FACED/UFBA, bolsista de Produtividade CNPq. taffarel@ufba.br.

² Estudante do Curso de Licenciatura em Educação Física da FACED/UFBA. Iniciação Científica Voluntária – 2004. leeroycosta@yahoo.com.br



com o conhecimento da ginástica na organização do trabalho pedagógico no campo da formação inicial.

Segundo CESÁRIO (2002, p.01), é notório, nas instituições de Ensino Superior, a defasagem curricular e a formação fragmentada dos professores de Educação Física, apesar do avanço do número de produções científicas dos últimos 10 anos a respeito do currículo, dos conteúdos, dos conhecimentos sobre a ginástica vinculados a uma ação pedagógica reflexiva e crítico-superadora. A UFBA não é exceção e também reflete em seu currículo esta constatação apresentada nos estudos de Cesário. Os professores de Educação Física continuam se formando com uma noção do senso comum de ginástica e muitas vezes são incapazes de relacionar esses conteúdos com os diversos tipos de conhecimento (histórico, filosófico, antropológico, social, político, psicológico, pedagógico, técnico, anátomo-fisiológicos, cultural entre outros).

Neste processo de formação, estão envolvidas algumas questões problemáticas como a associação dos conteúdos da ginástica com a necessidade de atendimento ao mercado de trabalho, o que condiciona a formação a um caráter meramente funcional e não qualitativo e do entendimento do sujeito como um ser social, incapaz de refletir, agir e modificar o meio ao qual ele pertence. Esta perspectiva de um sujeito funcional e de consciência ingênua ou intransitiva segundo Freire e Medina³. Prevalece aí a determinação dos interesses do mercado que são contraditórios aos interesses humanos na formação acadêmica.

A dificuldade de implementação de um pensamento vinculado ao saber científico é outra questão problemática da formação de professores. É necessário, na formação acadêmica inicial, superar o saber da ginástica de senso comum e avançar para uma consciência filosófica, segundo Saviani, para superarmos os pseudoconceitos, ou seja os conceitos não científicos segundo Kosik (1986). Ocorre também que alguns saberes históricos em relação à ginástica são negados ao nosso corpo discente, o que faz com que este não reconheça a sua base teórica. Portanto o que constatamos é que ocorre uma negação tanto de conteúdo quanto de método na formação dos estudantes.

É preciso possibilitar aos futuros professores um embasamento teórico que o faça reconhecer a sua profissão através da ginástica e as suas diversas perspectivas e possibilidades⁴, decorrentes do meio histórico e sócio-cultural da vida humana. Isto exige diálogos científicos com o conhecimento elaborado acerca da cultura corporal com os outros saberes científicos como a política, a filosofia e outros. O que encontramos sistematizado na literatura sobre a formação do professor defende que a mesma deve se dar sob o marco de uma consistente base teórica, que permita o agir crítico no âmbito pedagógico, ético, moral, político, profissional e científico. Portanto, na qualificação profissional do professor, é necessário ter acesso ao saber científico para poder superar e formalizar as suas idéias inovadoras em relação à compreensão social e aos elementos de conteúdo da ginástica até porque o saber acadêmico exige um tipo de pensamento que o diferencie do que é de senso comum.

Também é preciso haver uma conscientização de que o acadêmico não é um ser formado para suprir as necessidades e exigências do mercado consumidor que visa o lucro e a

³ Paulo Freire, em seu livro *Conscientização* (1980), São Paulo, Editora Moraes e Medina, J.P.S. em seu livro "A educação Física cuida do corpo e ... mente" tratam da questão da consciência, demonstrando seus três níveis de expressão, a saber: ingênua; intransitiva crítica; transitiva crítica.

⁴ Segundo a classificação apresentada por Jurgen Dieckert no livro *Metodologia Esportiva e Psicometricidade*, existem inúmeras denominações para a ginástica de acordo com as suas finalidades. Encontramos, além das denominações desportivas – Ginástica Olímpica; Ginástica Rítmica Desportiva –, outras como Matroginástica, Macroginástica, Ginástica Corretiva, Ginástica para crianças, ginástica preventiva, ginástica laborial, ginástica recreativa entre outras.



massificação da formação, mas sim que a formação humana deve ser omnilateral,⁵ de um ser influente, que compreenda o meio social ao qual ele pertence, capaz de refletir, criticar e posicionar-se politicamente e agir reflexivamente diante dos fatos que o envolvem. Esta formação qualificada do professor capaz de atuar nas escolas como ser social reflexivo crítico precisa ser vinculada a uma prática pedagógica, a partir de elementos críticos superadores. Nesta perspectiva, o eixo curricular que articula o conhecimento científico é a prática não só da disciplina de ginástica, mas de todos os componentes currículos da formação inicial (CESÁRIO, 2001, p. 136).

Neste sentido nos colocamos o desafio de analisar as contribuições de um procedimento didático, no caso a organização coletiva de portfólios, na organização do pensamento científico no trato com o conhecimento da ginástica.

DESENVOLVIMENTO

Observa-se, na realidade escolar brasileira, que o ensino na área da Educação Física, ainda traz consigo a influência de manifestações corporais superadas em seus conteúdos na perspectiva da formação do ser humano frente aos desafios da atualidade, como, por exemplo, a Calistenia e a Esportivização⁶. No entanto estas abordagens situadas historicamente necessitam ser compreendidas cientificamente. Esta constatação, já apontada em 1984, no curso de Extensão em Psicomotricidade e Metodologia Esportiva, realizado na Universidade Federal de Pernambuco, durante palestra do Professor Dr. Dieckert e, posteriormente, sintetizado na publicação Metodologia Esportiva e Psicomotricidade, pode ser atualizada com o que acontece atualmente nos cursos de educação física. Muitos conhecimentos são repassados de forma a-histórica, a-crítica e a-científica. Abadio do Carmo (1982), em seus estudos de mestrado, já denunciava a formação a-crítica, a-histórica e a-científica.

A literatura que trata da formação de professores e apresenta posições críticas traz relevantes contribuições à área, tecendo críticas acerca da forma como a Educação Física se apresenta, não só nos cursos de formação acadêmica, mas também nas escolas. A crítica sobre a fragmentação de conteúdos, a tendência ao sexismo, a formação de sujeitos passivos, a elitização e esportivização desempenham um importante papel no enfrentamento de tais questões.

A partir destes elementos criticados, podemos perceber os motivos pelos quais a Ginástica é praticamente extinta do ambiente escolar, pois, além destes elementos, faltam-nos políticas públicas que garantam o acesso a um bem cultural da humanidade desenvolvido historicamente.

Para compreender o processo de exclusão da ginástica dos currículos escolares e seu tratamento a-científico, é preciso compreender a orientação exclusiva da Educação Física Escolar que veio sendo imprimida pelo esporte de alto nível. Segundo Dieckert, em sua conferência (1984), isto tem como consequência, “(...) o fato de que o aluno é visto e tratado na aula mais como objeto do que como sujeito e indivíduo (...)”.

Ainda segundo Dieckert, este estilo de aula diretivo, autoritário tem suas raízes

⁵ Termo encontrado e discutido pela autora Lúcia Machado. (1989).

⁶ Manifestações ginásticas que com o tempo foram evoluindo e tornando-se atividades esportivas, submetendo-se a regras oficiais e movimentos padronizados, por exemplo, a Ginástica artística ou Olímpica, Ginástica Rítmica entre outras.



[...] na histórica no ‘método francês’ adotado pelos brasileiros. O sistema de hierarquia unilateral de aula é reforçado pela influência espantosamente grande da calistenia, introduzida pelos EUA e normalmente praticada no início de cada aula de Educação Física, através de demonstração e reprodução de movimentos ginásticos articulares isolados, cronometrados pela contagem (ESCOBAR, 1987, p. 12).

Segundo as investigações realizadas por Cesário (2001), constatou-se que as Diretrizes Curriculares para a área da Educação Física, tanto a anterior como a atual proposta não conseguiram romper com concepções de ciência fragmentada e com os princípios da formação profissional pautada na lógica do mercado e interesses do capital, não possibilitando assim ao estudante uma leitura crítica acerca da realidade social.

Portanto podemos constatar, nos estudos realizados, que o desenvolvimento do pensamento científico é um desafio para os currículos de educação física, tanto na formação profissional acadêmica quanto nas séries iniciais da educação básica, educação infantil, fundamental e médio.

Na perspectiva de enfrentar a questão do trato com o conhecimento científico, recorrendo ao Coletivo de Autores (1992, p. 36), podemos observar a reafirmação de constatações anteriores, a saber, a prática pedagógica nas aulas de Educação Física tem procurado “através da educação adaptar o homem à sociedade, alienando-o da sua condição de sujeito histórico capaz de interferir na transformação” da sociedade.

O desafio é a necessidade de uma educação baseada na concepção crítica no sentido de uma emancipação⁷. Segundo o Coletivo de Autores, o Brasil precisa de uma nova visão na Educação Física; o objetivo da escola não é prestar a esportivização e comprovação de rendimento, não deve pleitear uma formação alienada e, sim, motivar os estudantes a uma prática para toda a vida.

Na realidade, a prática pedagógica nas aulas de Educação Física, especificamente com os conteúdos da Ginástica, não deve se desvencilhar da realidade concreta da escola e dos determinantes sociais que a cerceiam. O planejamento de ensino deve ser participativo, porque deve estar presente na vida dos alunos dentro da escola, visando a reelaboração e a produção de conhecimento de forma crítica. O professor deve, portanto, assumir uma ação pedagógica comprometida com a totalidade do processo educativo.

Nesta direção e com o interesse voltado para a formação de professores de educação física, para enfrentar a realidade, centramos o interesse de nossos estudos em saber: Que contribuições trariam a construção de um portfólio no ambiente escolar? O que a construção deste portfólio prioriza como interesse no processo de avaliação? Afinal... o que é mesmo um portfólio? Sua construção contribuiria para a organização do pensamento científico?

O portfólio se constitui em um banco de dados, elaborado para organizar e sistematizar informações que constituíram uma investigação a partir da qual será possível uma exposição. O portfólio oportuniza ao estudante desenvolver e/ ou aprimorar sua visão crítica, ou seja, além da organização dos dados, permite que os mesmos sejam utilizados conscientemente em várias fases do processo de aprendizagem. Examinar um banco de dados é algo útil e necessário a qualquer estudante, de qualquer nível, formação, curso e disciplina.

A participação do estudante, no processo de aprendizagem, enriquecerá a vivência da pesquisa escolar, severamente negada, principalmente no que se refere às aulas de Educação Física.

⁷ Emancipação – conceito retirado do Dicionário do pensamento Marxista de Bottomore

Constatamos, em estudos anteriores realizados por Escobar (1997), que, nas aulas de educação física, a preocupação da avaliação é com a nota⁸. Com isto, relega-se a construção do conhecimento científico elaborado a partir das investigações dos próprios estudantes. Com a atitude científica e com os procedimentos metódicos, as referências dos estudantes serão ampliadas, com as mediações que o professor poderá facilitar entre o saber acumulado e a vivência, experiência do estudante. Com isso, enriquecerá os conteúdos a serem vividos e construídos ao longo de uma unidade de ensino.

A avaliação e sua relação com os objetivos do ensino é, portanto, fundamental na organização do trabalho pedagógico. Este tema vem sendo abordado e discutido dentro do curso de formação de professores, ou seja, como deve se dar o processo de objetivos-avaliação nas escolas junto aos estudantes. As investigações sobre avaliação demonstram que esta forma um par dialético com os objetivos visto que não existe avaliação sem objetivos (ESCOBAR, 1997).

Como alunos do ensino superior, constatamos, em nossas vivências, que nem mesmo dentro das universidades esse processo avaliativo ocorre de forma a contribuir significativamente com a construção do conhecimento científico. Na maioria das vezes, essas avaliações se dão pela análise superficial do mero acúmulo de informações, não proporcionando uma análise crítica reflexiva, atribuindo uma nota com intuito de quantificar simplesmente o conhecimento em detrimento da qualidade do mesmo. Estudos de Taffarel “[...] já demonstraram que os professores do curso de educação física privilegiam capacidades cognitivas e cognitivas elementares do cérebro humano”.

A avaliação, nas aulas de Educação Física Escolar, tem assumido a função de selecionar, segregar, retardar ou eliminar os estudantes, seja para fazer parte de equipes, para apresentações ou demonstrações, para a série seguinte e para o mercado de trabalho, desconsiderando o seu papel como elemento constitutivo de um projeto pedagógico. Esse processo seletivo limita-se a ‘caçar talentos’ para atender à demanda capitalista de produtividade e resultados, desconsiderando a individualidade de cada estudante e não valorizando o desenvolvimento humano do mesmo⁹.

O planejamento da escola e das aulas não deve deixar de propiciar aos estudantes a pesquisa, não com o intuito de eles serem cientistas, mas com o intuito prioritário de despertá-los para a existência de outros mundos, de outras culturas, transcender os paradigmas impostos, analisar e criticar na perspectiva da transformação os *conhecimentos* colocados à disposição pela realidade circundante.

Dentro desta perspectiva, o portfólio torna-se amplo e abrangente, pois lida com todos os âmbitos da atuação pedagógica que são relevantes: a produção do conhecimento, a preservação desse conhecimento e a superação do mesmo, sem deixar de lado componentes como a criatividade, experimentação, liberdade e o prazer de viver as ações, o tempo e o espaço de construção do conhecimento científico. Os constituintes do portfólio dentro da escola vão desde a aproximação e manuseio dos livros, revistas, ao trabalho dos próprios estudantes, passando por consulta, fora da escola, a família e aos amigos; e à própria produção escrita dos alunos na escola. Enfim, toda a vivência e experiência vai sendo sistematizada, o que facilita a teorização.

⁸ Avaliação entendida sob a perspectiva da abordagem da Tese de Doutorado de Micheli Escobar em 1997.

⁹ Esta perspectiva da escola, por exemplo, de “celeiro de atletas” foi severamente criticada nas décadas de 80 e 90 por autores como Bracht, Kunz entre outros. Ela é evidente ainda hoje nas políticas do Ministério de esportes, Em sua página inicial na Internet como um de seus programas o Ministério do Esporte anuncia “DESCOBERTA DE TALENTOS” ação desenvolvida no interior da escola. A este respeito defendemos a construção de uma ampla base nacional esportiva de qualidade, unitária, com base na educação, ciência & tecnologia e lazer, para a humanização e não para a desportivização.



O portfólio, também como instrumento de avaliação, terá o caráter de acompanhar o processo de aprendizagem num julgamento conjunto e contínuo de professores e estudantes. O mais importante não é preocupar-se com a quantidade de conteúdos apreendidos e sim com a qualidade destes e com a reelaboração e produção do conhecimento empreendida por cada aluno.

A utilização do portfólio como avaliação, quando o objetivo é o desenvolvimento do pensamento científico, contribui para uma nova visão da educação formativa, na perspectiva do ensino pela libertação das falsas visões de mundo, pela descoberta de novos conhecimentos inerentes à vida deles, apresentando caminhos, mesmo com limitações, na busca de um ensino reflexivo crítico para as aulas de Educação Física. A idéia, porém, de que esse banco de dados esteja na forma de um portfólio, insere os elementos “criatividade”, “visão crítica”, “proposição superadora” e por que não dizer? até um certo “conteúdo emocional”, uma vez que num portfólio (aí busca-se a referência do portfólio “artístico”) estão expressos não só os conhecimentos técnicos e as pesquisas do autor, mas também os demais elementos supracitados. O portfólio torna-se algo mais amplo e abrangente do que um mero organizador e armazenador de dados; transforma-se em uma fonte não só de aprendizagem, mas de prazer e, acima de tudo, de inspiração, e este é um dos pontos-chaves: inspirar o leitor-estudante, incentivando-o a ler, apreender, criticar e por fim superar a informação ali, exposta, expandindo-a além dos limites até então percorridos.

O portfólio lida com todos os âmbitos da atuação pedagógica que são relevantes: a produção do conhecimento, a preservação desse conhecimento e a superação do mesmo, sem deixar de lado os componentes “subjetivos”, as já citadas “criatividade” e “emoção”. Mas o destaque principal fica por conta da oportunidade que o portfólio, tanto através de sua leitura quanto através de sua elaboração, oferece ao estudante de desenvolver e/ou aprimorar sua visão crítica. É essa visão crítico-superadora de mundo que, sem sombra de dúvida, suscitar-lhe-á a ânsia por mudanças, pois lhe permitirá ver com clareza todas as mazelas das políticas públicas que hoje são responsáveis pelo fato de a maioria dos estudantes de nosso país não ter acesso a quaisquer tipos de bancos de dados, que dirá a materiais tão ricos quanto os contidos em um portfólio elaborado para organizar e sistematizar informações que constituíram uma investigação a partir da qual será possível uma exposição.

Tal organização do trabalho evidencia o que seria um “processo evolutivo”, processo esse iniciado com a elaboração de um portfólio (produção de conhecimento); segue-se a leitura, apreensão e superação desse conhecimento (ampliação do elaborado e elaboração de novo conhecimento). Tal procedimento, além de permitir uma eficiente organização de dados, permite também que os mesmos sejam utilizados conscientemente em várias fases do processo de aprendizagem. Com tal acúmulo, é possível avaliar com precisão o objetivo do desenvolvimento do pensamento científico que exige a problematização, o reconhecimento de fontes, as mediações para organização dos dados provenientes de tais fontes, levantamento de possibilidades, experimentações, conclusões e novas avaliações.

Um exemplo com a literatura sobre ginástica

Constituindo o portfólio, incluímos uma sistematização a respeito da literatura sobre ginástica. Perguntamo-nos sobre o conhecimento de ginástica reconhecido nos livros e suas características. Isto exigiu a organização e sistematização de fontes – livros disponíveis na biblioteca da LEPEL/FACED/UFBA sobre ginástica - a coleta de dados e a análise efetuada através da bibliografia comentada. Este trabalho descrito a seguir permitiu uma mediação entre 58 obras que tratavam a respeito de ginástica e educação física. Podemos constatar que, dentre os



49 livros, 2 coleções (uma com 7, outra com 8 títulos) e as 7 revistas, 19 foram produzidas na Argentina, 18, na Alemanha e 21, no Brasil. A região brasileira que mais lança produções é a Sudeste, seguida do Sul, tendo o Rio de Janeiro e São Paulo como os pilares da editoração nacional. Além do elemento- local de partida do conhecimento- nós nos detivemos a constatar em quais décadas houve o maior volume de produção, chegando à conclusão de que foram as décadas de 70 e 90, com 16 obras cada uma. Contudo estes aspectos não eram o bastante, era necessário identificar que problemáticas foram mais significativas na abordagem dos autores. Assim, podemos perceber que mais de 40% deles tratou da prática da ginástica (suas bases, fundamentos, exercitações, segurança); quase 25% destacou o campo da Educação Física na vida do homem, tendo a abordagem mais ampliada se comparada com o recorte dado à ginástica; 15%, aproximadamente, tratou das exercitações em aparelhos e equipamentos ginásticos, sendo que uma das obras tratou do uso de materiais cotidianos e alternativos que possibilitariam a prática sem prejuízo, se fossem respeitadas as normas de segurança exigidas para esta atividade. Ainda constatamos que 7 obras apresentavam grupos direcionados de trabalho, a exemplo da matroginástica - realizada entre a mãe e o filho -, a ginástica para idoso, corretiva, holística, entre outras.

Desta maneira, podemos, a partir do acima detectado, entender que a ginástica no Brasil, apesar das produções terem aumentado quantitativamente e melhorado qualitativamente, ainda deixa muito a desejar, haja vista que, no cenário internacional, o volume qualitativo é superior ao brasileiro. Isto se deve, segundo Marilene Cesário, ao currículo fragmentado e alienador que existe nas IES. Além disso, há o problema do incentivo restrito e irrisório fornecido pelas agências de fomento à pesquisa do país, que atende, no caso da UFBA, a 3% da sua comunidade universitária, o que esclarece a atual situação da produção do conhecimento no campo da ginástica no Brasil. Outro elemento levantado na análise das obras é a concentração da produção no Sul/ Sudeste. Isso se deve a uma política equivocada e intencional de distribuição dos recursos federais entre as IES que entram no orçamento federal, o que levou, ao longo da história, à construção dos Centros Esportivos de Excelência (CEE) nestes Estados, deixando à míngua as demais regiões. Outro dano causado pela concentração local dos CEEs é que estes passam a ser alvo fácil da mídia imperialista que, a todo custo, busca mercantilizar o esporte e o atleta, impedindo que, nestes espaços, ocorram a iniciação esportiva baseada na criatividade, vivência e teorização a partir da prática do novo experimentado, tornando o esporte tecnicista e adestrador.

O exemplo citado permite reconhecer que a atitude científica perante as fontes e sua sistematização e organização em um portfólio possibilita apreender no pensamento o acumulado historicamente, mas não de maneira a-crítica, mas sim contextualizando, historicizado e avaliando as possibilidades e limites de uma produção científica.

CONCLUSÃO

Considerando as problemáticas do processo de ensino-aprendizagem referentes à produção do conhecimento, da formação de professores e da prática pedagógica, a LEPEL, Linha de Estudos e Pesquisas em Educação Física & Esporte e Lazer propõe a articulação efetiva entre ensino, pesquisa e extensão, como o lócus de produção do conhecimento científico. Fundamentado na concepção materialista dialética histórica, por entender que todo conhecimento é um bem socialmente produzido, acumulado historicamente, portanto deve ser socializado. Este princípio de integração ensino pesquisa e extensão é possível ser materializado no interior das



atividades curriculares, sendo necessário, no entanto, questionar a organização do trabalho pedagógico e a experimentação de proposições superadoras.

Segundo o documento que descreve a pesquisa matricial da LEPEL/FACED/UFBA, que está baseada na proposição crítica superadora do Coletivo de Autores e que articula algumas disciplinas e atividades curriculares do curso de educação física,

Torna-se importante que ao tratar do termo ginástica que possamos reconhecê-la em sua forma mais ampla de atividade humana corporal básica com sentidos e significados atribuídos pelos que dela se valem; numa visão de totalidade não fragmentando-se em rótulos e perdendo-se em meio a tantas denominações e classificações”. [...] Desta forma os conhecimentos da ginástica, juntamente com outros conhecimentos escolares, deverão contribuir para que o aluno possa constatar, interpretar, compreender, explicar e intervir de maneira crítica e autônoma na realidade social em que vive [...] orientado por um projeto histórico que supere as contradições do mundo capitalista. A Ginástica é, portanto, um conhecimento identificador da área da Educação Física, devendo ser problematizado no currículo tanto na sua forma básica como de aprofundamento a ser pesquisado através de uma pesquisa matricial que privilegie a pesquisa-ação, constituindo-se em um núcleo gerador de estudos e pesquisas.

Na perspectiva de desenvolvimento do pensamento científico, da capacidade de reflexão crítica filosófica, o Coletivo de Autores apresenta os ciclos de escolarização, onde “Os conteúdos são tratados simultaneamente, contituindo-se referencias que vão se ampliando de forma espiralada, desde o momento da constatação de um ou mais dados da realidade, até interpretá-los, compreendê-los e explicá-los” (Coletivo de Autores, 1992, p. 34).

O modelo dos ciclos visa superar totalmente o atual sistema de seriação e coloca como pilar central da disciplina um programa constituído por três elementos principais: 1) O conhecimento de que trata a disciplina ou conteúdo de ensino; 2) O tempo pedagógico necessário para o processo de ensino aprendizagem; 3) Os procedimentos didático-metodológicos necessários para ensiná-lo. O portfólio como um procedimento didático, que requer um determinado tempo pedagógico para a sua construção demonstrou, em nossa experiência, ser um procedimento adequado para facilitar a organização do pensamento científico.

Respondendo, portanto, às questões iniciais que nos motivaram podemos dizer que o portfólio contribuiu no ambiente escolar como fonte de dados, como meio de socializar informações, como meio para organizar o pensamento científico. Permitiu que o objetivo principal do ensino – organizar o pensamento científico - se expressasse em uma produção concreta – observável, comparável – e permitiu, assim, a superação de um ensino a-crítico, a-científico.

Reafirmamos que

Cabe a educação física, enquanto disciplina científica, enquanto disciplina curricular, enquanto área de formação e intervenção profissional, contribuir com o debate refletido sobre o currículo e suas possibilidades enquanto espaço de intervenção e conhecimento na cultura pedagógica da escola, e para além dela, enquanto elemento de construção de uma dada hegemonia, frente às necessidades históricas de formação humana para a transformação da sociedade.



Isto requer, portanto, que aprofundemos as reflexões, vivências e experiências na organização do trabalho pedagógico tanto nos cursos de formação de professores quanto na educação infantil básica, fundamental e média.

REFERÊNCIAS

- BOTTOMORE, Tom. **Dicionário do pensamento marxista**. Rio de Janeiro. Jorge Zahar, 1983.
- BRACHT, V. **Educação Física e Aprendizagem Social**. Maringá, magister, 1992.
- CARMO, Apolônio A. do. **Educação Física, competência técnica e consciência política: em busca de um movimento simétrico**. Uberlândia, ED. da Ufu, 1985.
- _____. **Educação Física, crítica a uma formação acrítica: um estudo das habilidades e capacidades intelectuais solicitadas na formação do professor de educação física**. São Carlos, Ufscar, 1982. Dissertação (Mestrado).
- CESÁRIO, Marilene. **A Organização do conhecimento da ginástica no currículo de formação inicial do profissional de educação física: realidade e possibilidades**. Recife, Ufpe, 2001. Dissertação (Mestrado).
- CHAVES, M. **Prática pedagógica e produção do conhecimento na educação física & esporte e lazer**. Alagoas, Ufal, 2003.
- COLETIVO DE AUTORES, **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo, Cortez, 1992.
- ESCOBAR, Micheli Ortega e TAFFAREL, Celi Nelza Zulke. **Metodologia Esportiva e Psicomotricidade**. Gráfica Recife, 1987.
- ESCOBAR, Micheli Ortega. **Transformação da Didática: construção da teoria pedagógica como categorias de práticas pedagógicas. Experiência na disciplina escolar Educação Física**. Campinas, Unicamp, 1997. Dissertação (Doutorado).
- FREIRE, P. **Conscientização, teoria e prática da libertação uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. São Paulo, Moraes, 1980.
- FREITAS, L.C. **Avaliação: construindo o campo e a crítica**. Florianópolis, Insular, 2002.
- KOSIK, K. **Dialética do concreto**. São Paulo, Paz e Terra, 1986.
- MACHADO, Lucília R. de S. **Politécnia, escola unitária e trabalho**. São Paulo, Cortez, 1989.
- MEDINA, J.P. **A Educação Física cuida do corpo... e mente**. Campinas, papyrus, 1983.



PISTRAK. **Fundamentos da escola do trabalho**. São Paulo, Expressão Popular, 2000.

PONCE, Aníbal. **Educação e Luta de classes**. São Paulo, Cortez, 2000.

TAFARELL; Celi. **Capacidade e habilidades intelectuais solicitadas nas provas escritas das disciplinas técnicas do curso de licenciatura em educação física**. In: revista brasileira de ciências do esporte, Vol. 6 , nº1 ,Setembro,1984,pg.117.